

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
 Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-81740-27-6  
 DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
 Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013026</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>69</b>
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>77</b>
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>88</b>
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>104</b>
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>113</b>
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130211</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel  
Lilian Veronica Souza  
Nildasia Santos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.27620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém  
Bernardina Barbosa da Silva Martins

**DOI 10.22533/at.ed.27620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 150**

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes  
Cristiane Maria Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.27620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos  
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho  
Samantha Jesus dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 173**

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva  
Norma-Iracema de B. Ferreira  
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.27620130217**

**CAPÍTULO 18 ..... 199**

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos  
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima  
Mayanny da Silva Lima  
Valeria Silva Carvalho  
Thais Costa Medeiros  
Mychelle Maria Santos de Oliveira  
Thalia Costa Medeiros  
Gilma Sannyelle Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.27620130218**

**CAPÍTULO 19 ..... 209**

**ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS**

Antônia Janira Silva Salvaterra  
Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Sandra Andrea de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.27620130219**

**CAPÍTULO 20 ..... 225**

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130220**

**CAPÍTULO 21 ..... 239**

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS**

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol  
Breno Prado da Silva  
Juliana Fick de Oliveira  
Maria Clara Mahlke Ranoff

**DOI 10.22533/at.ed.27620130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 252**

**ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP**

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

**DOI 10.22533/at.ed.27620130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 272**

**APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**

Sérgio Caetano da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.27620130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 280**

**AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL**

Joel Haroldo Baade  
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

**DOI 10.22533/at.ed.27620130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 292**

**AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

**DOI 10.22533/at.ed.27620130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 306**

**ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA**

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

**DOI 10.22533/at.ed.27620130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 317**

**ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA**

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.27620130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 327**

**AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.27620130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 337**

**BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE**

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.27620130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 342**

**BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO**

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

**DOI 10.22533/at.ed.27620130230**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>355</b>
<b>CARTA A QUEM OUSA RESISTIR</b>	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130231</b>	
<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>360</b>
<b>CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA</b>	
Flávio Leite Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130232</b>	
<b>CAPÍTULO 33 .....</b>	<b>372</b>
<b>O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA</b>	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130233</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>383</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>384</b>

## A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH

Data de aceite: 31/01/2020

**Lúcia Balbina de Souza Nunes**

Universidade Iguazu - Campus V

**Cristina de Fátima de Oliveira Brum**

**Augusto de Souza**

Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro

**Lucas Capita Quarto**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy

Ribeiro

**José Fernandes Vilas Netto Tiradentes**

Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte

**Fábio Luiz Fully Teixeira**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy

Ribeiro

**Fernanda Castro Manhães**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy

Ribeiro

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo estudar a importância do lúdico no processo ensino de inclusão de crianças com Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade proporcionando-lhe uma forma prazerosa de aprender e uma convivência digna em sociedade. Foram abordados o valor e relevância de se utilizar a ludicidade como ferramenta para oportunizar a inserção do educando com tais distúrbios em classes regulares. Por isso, é preciso que se tenha um embasamento dos professores sobre o assunto para que se obtenha êxito por parte dos

estudantes e recursos para o desenvolvimento do ensino na unidade escolar. A pesquisa será de recurso bibliográfico e para dar suporte ao assunto utilizaremos obras voltadas para o conteúdo com uma reflexão baseada em alguns autores como Parreiras (2010), Friedmann (2012), Nista-Piccolo (2012), Relvas (2015) e Sátiro (2012) que deram subsídios para o desenvolvimento do trabalho. Conclui-se que o papel do professor é fundamental perante a problemática e que a brincadeira precisa ser vista como um recurso através do qual o aluno usufrui de um aprendizado significativo e se dá de maneira prazerosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH. Professor. Lúdico. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article aims to study the importance of playfulness in the teaching process of inclusion of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder providing them with a pleasurable way of learning and a decent living in society. We will address the value and relevance of using playfulness as a tool to facilitate the inclusion of the student with such disorders in regular classes. Therefore, teachers need to be grounded on the subject in order to be successful on the part of students and resources for the development of teaching in the school unit. The research will be bibliographic resource and to support the subject we will use

content-oriented works with a reflection based on some authors such as Parreiras (2010), Friedmann (2012), Nista-Piccolo (2012), Relvas (2015) and Satiro (2012) that gave subsidies for the development of work. It is concluded that the teacher's role is fundamental in the face of the problem and that the play needs to be seen as a resource through which the student enjoys a meaningful learning and takes place in a pleasant way.

**KEYWORDS:** ADHD. Teacher. Ludic. Learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é uma disfunção neurobiológica com predisposições crônicas muito normais no período da infância e da adolescência podendo permanecer durante toda a vida do sujeito. Alguns atributos relevantes e evidentes são a atividade motora em demasia, a desatenção e a impulsividade, no entanto essas particularidades nem sempre são compreensíveis aos educadores que não possuem formação em psicopedagogia, os quais realizam equivocadamente, um diagnóstico incorreto dos educandos, fundamentado unicamente nos procedimentos comportamentais.

O TDAH está manifesto na vivência escolar de determinados alunos. No entanto, para que o docente elabore a constatação adequada, a instrução de um profissional é fundamental, pois o reconhecimento do TDAH não é tão comum como inúmeros supõem. A ausência de desempenho acadêmico dos alunos, frequentemente, é contemplada pelos professores como simples ausência de entusiasmo, mas sequer habitualmente esse é o diagnóstico preciso.

Entendendo os inconvenientes do mestre em uma classe numerosa, e dentre estes um estudante com TDAH é normal que o professor, sob exaustão, não entenda como proceder. Para tal é imprescindível que o educador conduza o aluno para uma avaliação diagnóstica, a qual será efetuada de maneira precisa para que a escola, integralmente, entenda como encarar o contexto sem acentuar os sintomas. Frente a essa realidade, este artigo tem por objetivo estudar a importância do lúdico no processo ensino de inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade proporcionando-lhe uma forma prazerosa de aprender e uma convivência digna em sociedade.

O primeiro capítulo traz uma análise do que é TDAH e o suas implicações no desenvolvimento psíquico, físico e social dos discentes portadores de tal adversidade. O segundo capítulo ressalta o papel do educador como agente de acolhimento e suas contribuições como facilitador da aprendizagem, visto que ele é o sujeito responsável em adaptar o currículo de forma que facilite a apreensão dos conteúdos pelos educandos com TDAH. O terceiro capítulo aponta as contribuições dos jogos

e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, visto que o brincar constitui uma atividade universal, promotora de desenvolvimento em todas as áreas do desenvolvimento infantil.

## 2 | TDAH: ALGUMAS DEFINIÇÕES, SINTOMAS E CARACTERÍSTICAS

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é um distúrbio neurobiológico de origens genéticas, que surge na infância e, continuamente, permanece com o sujeito por toda a sua existência. Configura-se por sintomas de distração, ansiedade e impulsividade. Silva afirma:

O TDAH se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental. Costuma se manifestar ainda na infância e em cerca de 70% dos casos o transtorno continua na vida adulta. Ele acomete ambos os sexos, independentemente do grau de escolaridade, situação socioeconômica ou nível cultural, o que pode resultar em sérios prejuízos na qualidade de vida das pessoas que o têm, caso não sejam diagnosticadas e orientadas precocemente. (SILVA, 2014, p.16).

É um transtorno neuropsiquiátrico que tem fascinado a curiosidade popular. Constantemente relacionado com outras disfunções emocionais ou comportamentais, distingue-se por apresentar impulsividade, hiperatividade, dificuldade de concentração, e desatenção imprópria para a idade mental do sujeito. Olivier assevera que:

Pode também ser definido como transtorno multifatorial associado a fatores ambientais e genéticos. Variações no tamanho (inibição e excitação, como já relatado em dislexia) e na morfologia do cérebro, onde estão presentes desde a tenra idade com anormalidades no circuito frontoestriado/cerebelo, principalmente no hemisfério direito, considerado responsável pela maioria dos distúrbios de coordenação motora e por um programa subnormal sensorio-motor (a dopamina parece ser a principal alteração neuroquímica sublinhando essas alterações morfológicas), além de outras causas possíveis, mas não muito divulgadas. (Olivier, 2011, p. 79).

O TDAH, atualmente, tem sido mais explorado, o que produz uma maior consideração da escola e dos familiares a respeito dos indícios manifestados pela criança. Todavia, é necessária precaução e convicção antes de chegar ao desfecho de que o problema daquele indivíduo é, na realidade, pertinente ao transtorno, e não meramente sintomas equivalentes que, ademais, podem ser hábitos característicos da idade da criança. A investigação deve sempre ser efetuada por um especialista competente, que contextualizará as ocorrências na vivência da criança. Mantoan enfatiza que:

A primeira evidência que surge desse tipo de análise, desse modo de ver a escola, é o fato de que a escola não esgota sua tarefa na mera transmissão de informações.

Sua missão vai muito além. Mais do que nunca, torna-se clara a necessidade de uma educação voltada para os valores humanos, uma educação que permita a transformação da sociedade, uma escola que acredite nas diferentes possibilidades e nos diferentes caminhos que cada um traça para sua aprendizagem, que possibilite a convivência e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões. (MANTOAN, 2011, p. 77).

Normalmente, o diagnóstico é feito em idade escolar. Neste período os sintomas de hiperatividade e desatenção incessantemente impossibilitam que a criança se conserve em circunstâncias propícias ao aprendizado, produzindo disfunções secundárias antes não evidentes ou pouco reconhecidas. Crianças em idade pré-escolar, contudo, podem manifestar sintomas discutíveis de TDAH e alguns podem receber tal diagnóstico, ainda que preliminarmente. Destaca-se, entretanto, que apesar de dados epidemiológicos revelem que cerca de 2% dos pré-escolares possam ser detectados com TDAH, um total de até 50% dos pais que exprimem preocupações com seus filhos nesse período, deixam de realizá-lo por ocasião da alfabetização. Precisa-se ter consciência que a gravidade que está no início dos padrões de diagnóstico correlacionam-se com o aparecimento adversidades sociais e acadêmicas na adolescência.

O desenvolvimento acadêmico pode ser atingido pelos traços de TDAH e/ou de suas comorbidades. Deparam-se, dentre essas, com transtornos típicos do aprendizado tais como a dislexia. Tais dificuldades de atenção aparecem associadas com problemas escolares mais tardios. O vínculo entre concentração e desempenho acadêmico é linear, com preocupante desatenção inicial ligada ao mais inconveniente prognóstico escolar.

As circunstâncias relativas englobam questões do alcance e consumação da comunicação falada e escrita, transtornos como: de aprendizado, do humor, da personalidade e transtorno de utilização de substâncias. Além disso, a atribuição de alcançar devidamente competências motoras finas e grosseiras é uma associação constante.

Continuamente, os jovens hiperativos são audaciosos e insensatos, sendo suas convivências definidas por uma inexistência de inibição social, sem reservas e cautela. Têm tendência a se isolar socialmente, sendo impopulares com os outros. Os motivos do TDAH ainda são indefinidos, apesar da inúmera quantidade de estudos realizados sobre o tema, presumindo-se que esse transtorno seja o produto de questões genéticas e/ou biológicos adicionados a fatores ambientais.

Os sintomas começam antes dos sete anos de idade, conquanto a maioria seja diagnosticada depois da exteriorização destes por alguns anos, sendo capaz de contemplá-los em contexto como na escola, casa, ou trabalho. Na maioria das vezes, o transtorno somente é identificado quando o sujeito se matricula na escola, uma vez que é a fase em que as dificuldades de atenção e inquietude são constatadas com

maior regularidade pelos educadores. Bloqueio na aprendizagem, desorganizações motoras (noção de espaço e tempo, equilíbrio, esquema corporal, etc.) e insucesso escolar são demonstrações que se associam ao transtorno hiperativo. A inconstância do comportamento ou entre ambientes é outra particularidade dessas crianças.

### 3 | O EDUCADOR COMO AGENTE DE ACOLHIMENTO

Na atualidade, com a busca inclusiva de integração de quaisquer crianças em classes regulares, os educadores precisam estar cada vez mais qualificados para abraçarem posicionamentos eficazes de receptividade e inclusão nas redes de educação. É preciso lembrar que é essa a maneira ideal para acontecer uma ação com condutas fundamentais.

Deve-se destacar que os alunos com necessidades educacionais especiais não surgiram apenas neste século. Além disso, a presença deles não é uma notícia recente à sociedade moderna. De outra forma, a visão de adaptação social desses educandos aumentou consideravelmente nas últimas décadas, na qual foram implementadas reivindicações atuais do atendimento pedagógico. É notável que a inclusão, até o momento, não é um êxito, todavia há uma movimentação para que isso ocorra em um curto período. Mantoan assegura que:

Adaptar o ensino para alguns alunos de uma turma de escola comum não conduz e não condiz com a transformação pedagógica dessas escolas, exigidas pela inclusão. A inclusão implica mudança de paradigma educacional, que gera uma reorganização das práticas escolares: planejamentos, formação de turmas, currículo, avaliação, gestão do processo educativo. (MANTOAN, 2011, p. 37).

Associado com a polêmica, a instituição necessita analisar suas perspectivas e normas ao acolher alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, a escola formadora não deve, apenas, colocá-los em sala de aula, impondo-lhes às normas da unidade escolar. Em função disso, faz-se necessário conseguir meios para a inclusão eficaz desses estudantes na classe regular. Relvas entende que:

A inclusão desses educandos nas escolas regulares tem trazido muitos questionamentos. Se, por um lado, há uma clara e boa vontade por parte dos professores e da escola para adaptar estas crianças; por outro lado, há um desconhecimento do assunto, e é uma tarefa árdua em uma classe numerosa e diversificada. (RELVAS, 2015, p. 88).

Naturalmente, os docentes necessitam apresentar-se qualificados, teórica e metodologicamente, ao receber um discente que venha modificar suas técnicas de ensino, dessa maneira como quaisquer dos demais alunos da sala, o mesmo usufrui de direito a aprender.

Acrescentamos, ainda, às habilidades dos mestres, a relevante responsabilidade

de reconhecer o distúrbio em seu aluno que costuma entrar para a classe. Dessa forma, não devemos conferir somente aos educadores o compromisso de estabilizar uma inclusão de qualidade, é imprescindível que se tenha em vista que toda a equipe escolar necessita cooperar, afinal o estudante que entra pelos portões escolares está sob a supervisão de toda a comunidade escolar. Além disso, quanto mais cedo ocorrer o diagnóstico, será melhor para a atuação pedagógica. Discordando com o ideal, muitos docentes olham apenas para os impedimentos que terão que encarar no suporte ao aluno com o distúrbio, deixando de atentar às perspectivas de aprendizado que podem ser aproveitadas.

Ao dialogar com os pais em relação às dificuldades de seu filho, o professor precisa ser muito cuidadoso para não apavorá-los e não se antecipar dando diagnósticos, pois estes só podem ser realizados por profissionais especializados e depois de uma investigação criteriosa de vários elementos. Alguns pais se atemorizam ao ouvir do docente que seu filho necessita ser levado a um profissional qualificado. No entanto, o professor precisa ter segurança do que está falando e asseverar aos pais que possui compreensão sobre o assunto, elucidando determinadas dúvidas, que colaborarão para tranquilizá-los. Freitas et al defendem que:

O desafio maior que temos hoje é convencer os pais, especialmente os que têm filhos excluídos das escolas comuns, de que precisam fazer cumprir o que nosso ordenamento jurídico prescreve quando se trata do direito à educação. Os professores deveriam ser os guardiões desse direito e apoiar os pais em suas dificuldades de compreendê-lo e de exigí-lo a todo custo. (MANTOAN, 2011, p. 35).

Diversos professores dizem que este ou aquele aluno não se concentra porque não sabe o conteúdo ou não entende nada. Os alunos com TDAH não assimilam porque não conseguem prestar atenção. A atribuição do professor nessas situações é de fundamental importância no período educacional dessas crianças. Um educador concentrado e zeloso a seus alunos dispõe de táticas que ampliem o aprendizado de maneira efetiva.

O docente necessita ter atenção aos seus alunos e de maneira nenhuma fazer discriminação entre eles, pois as crianças com TDAH tem tendência a ter de baixa autoestima, pertinente às dificuldades de aprendizagem, bem como, problemas de relacionamento com os colegas, sendo de primordial relevância fazê-la confiar em sua capacidade de aprendizado e estimulando-a sempre.

É imprescindível diversificar a técnica de ensino, possibilitando que uma aula seja diferente da outra, com a intenção de estimular os alunos. Estes e outros métodos que o mestre vai idealizando no decorrer de sua função podem oferecer uma conquista significativa para os discentes com TDAH.

Os educandos que manifestam os sintomas do TDAH devem, de preferência, ocupar as primeiras carteiras da classe, sempre distante da porta ou da janela, para

evitar que se dispersem. As atividades, se possível, devem ser curtas, para que não excedam o período de concentração dos aprendizes.

A inserção de tais alunos possui uma atribuição importantíssima, visto que o educador precisará planejar o seu projeto de aula, atividades lúdicas e significativas para as crianças, as quais possam colaborar para o preparo dos alunos de modo geral, mas particularmente para os educandos com mais bloqueios de aprendizagem e que possam progredir a consciência de comprometimento, de cooperação, percepção, companheirismo, tolerância e valorização do próximo.

Compete aos professores a incumbência de diversificar a metodologia utilizada, desenvolvendo uma aula mais dinâmica, para que os aprendizes tenham sua concentração direcionada, se encantem com a aula, e conseqüentemente assimilem o conteúdo. Ao empregar este tipo de metodologia, viabiliza-se uma motivação em poder brincar e ao mesmo tempo em desejar aprender.

#### **4 | A COLABORAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO EDUCANDO COM TDAH**

O termo lúdico deriva do latim ludus que quer dizer jogos infantis ou recreação. As brincadeiras proporcionam às crianças entreterem-se, ao mesmo tempo em que aprendem a respeito de algum assunto. Na maior parte das vezes os brinquedos ou brincadeiras auxiliam no avanço da vida social da criança, em particular aquelas utilizadas em jogos lúdicos. Os jogos e brincadeiras são essenciais para o crescimento e a educação da criança, por possibilitar o avanço simbólico, despertar a sua imaginação, a sua habilidade de raciocínio e sua autoestima. As brincadeiras possibilitam que a criança alivie a ansiedade, desapontamento, insegurança e até mesmo a hostilidade, medo e a desorganização, sem que compreenda que possui quaisquer desses sentimentos. De acordo com Parreiras:

Brincar é uma das coisas mais importantes que há para as crianças e para os adultos também. Quando brincamos, soltamos nossa imaginação e exercitamos nossa criatividade. Somos livres ao brincar! Podemos experimentar tocar alguma coisa, movimentar um pino para um lado ou para o outro, empurrar um carrinho, chutar uma bola. Soltar uma pipa nos traz uma saborosa liberdade. Voamos com ela! (PARREIRAS, 2010, p. 19).

A mediação do brinquedo leva à conquista, à descoberta e à reinvenção. A criança, em convívio com o brinquedo, expande a imaginação, mas também amplia a capacidade de investigação, de confrontação e de inspiração. Expandindo habilidades que beneficiam seu universo interior e participando do mundo concreto. O brinquedo, em sua modéstia, tem a capacidade de providenciar recursos para a criança que precisa de um tratamento mais organizado para seu desenvolvimento.

Nesta metodologia de aprendizagem é imprescindível que os educadores entendam um pouco a respeito do TDAH, para não originarem obstáculos em relação ao aluno ou dar uma maior dedicação a quem tem o distúrbio. Para atuar com essas crianças o ideal seriam classes reduzidas, sentar perto do quadro e do mestre, detalhes moderados para que a atenção dos educandos não seja dispersa, consentimento especial para ter um tempo mais longo para realizar as tarefas sem repreensões, desta maneira podendo auxiliar para o desenvolvimento desse aluno.

É primordial um recinto de aprendizagem propício no decorrer das aulas. Os formadores devem verificar, estimular e motivar as instruções; as atividades precisam ser curtas e bem estabelecidas, solicitar à criança que fale o que está executando para que isso amplie a sua atenção. Para Friedmann:

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como expressar seu pensamento e sentimentos com convicção, são características inerentes à personalidade das crianças. (FRIEDMANN, 2012, p. 45).

A atividade lúdica se transforma em um percurso para o conhecimento humano e as capacidades sociais, aspirando que ela favoreça o entretenimento da criança e propicie o deleite no que se realiza. Vale ressaltar ainda que é essencial trabalhar os temas escolares por meio de jogos com regulamentos e com instruções bem claros, pois estes poderão inserir a importância de se trabalhar a impulsividade, a ansiedade e o respeito pela vez do outro. Friedmann comenta que:

O desenvolvimento social das crianças é vital em qualquer programa escolar, porque as interações sociais são indispensáveis para o desenvolvimento moral e cognitivo. Por meio dos jogos de regras, as crianças desenvolvem aspectos sociais, morais, cognitivos, políticos e emocionais. Os jogos constituem um conteúdo natural que motiva as crianças a cooperar para elaborar as regras. (FRIEDMANN, 2012, p. 39).

Os jogos precisam ser manipulados como uma terapia, no momento em que seja pertinente para sanar a dificuldade de concentração que estes sujeitos têm. Atividades, conversas e instruções longas impossibilitam que os mesmos obtenham uma melhoria em tópicos que têm bloqueio, pois estes fogem da regra natural, exigindo concentração e envolvendo os componentes. Um dos benefícios da brincadeira é que a mesma pode ser desenvolvida com um conjunto de indivíduos para possibilitar seu convívio e trabalhar o contexto social, isto é, na circunstância de uma turma em que mais de um apresenta o déficit de atenção e hiperatividade, é necessário trabalhar com o grupo, o que resultará em grandes benefícios para estes estudantes e ensinará a enfrentar melhor suas dificuldades.

O educador que se apodera do lúdico, terá possibilidades de identificar a criança

com TDAH e propiciar a inclusão da mesma, auxiliando além de suas famílias, igualmente as escolas, recomendando a um outro profissional que se adapte a este tema, que dará todas as diretrizes para que seja capaz de fazer o direcionamento a profissionais especializados em tratar o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Sátiro argumenta que:

A educação já é em si um processo, algo que, ao fechar um ciclo, abre outro. É uma infinita sucessão de acontecimentos éticos, estéticos, epistemológicos etc. Certamente, não podemos criar gênios, mas podemos melhorar a qualidade criativa do processo educativo, já que a criatividade pode ser desenvolvida por todos e favorece o aspecto lúdico e o entendimento profundo das coisas. (SÁTIRO, 2012, p. 58).

No que tange ao lúdico, entende-se que a conduta do indivíduo hiperativo, em relação aos outros, é inapropriado devido à enorme dificuldade de atenção, concentração e impulsividade ocasionada pelo transtorno, no entanto, ao usufruir dos jogos como recursos pedagógicos deve levar em consideração as peculiaridades da criança, auxiliar o discente a expandir as aptidões necessárias para um desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O comportamento social adequado de uma criança é dificultado pela hiperatividade e por meio dos jogos ela melhora a submissão às normas coletivas e sociais. Citando Friedmann entende-se que:

Partindo de uma concepção socioconstrutivista-interacionista do brincar, ou seja, pensando-o como meio de garantir a construção de conhecimentos e a interação entre os indivíduos, como vincular a atividade lúdica à função da escola? Como já foi apontado, a possibilidade de trazer essa atividade para o ambiente escolar é uma forma de pensar a educação sob uma perspectiva criativa, autônoma, consciente. Por meio das atividades lúdicas, não somente se abre uma porta para o mundo social e para as culturas infantins, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar seu desenvolvimento. (FRIEDMANN, 2012, p.45).

O jogo é um recurso criativo, que atrai e auxilia o professor a diminuir as disfunções de desatenção e de comportamento social nos sujeitos hiperativos, aprimorando assim a aprendizagem e o desempenho da criança, pois é por intermédio desse ato que indivíduo exhibe experimentações e vivencia o mundo externo. De acordo com Nista-Piccolo:

Utilizar o jogo como instrumento do ato educativo é oferecer à criança uma forma de aprendizado sem cansaço. Por sinal, o cansaço e o desinteresse são os principais inimigos da aprendizagem. Vemos isto quando nos dedicamos a nos aproximar das crianças que estão fazendo suas lições de casa. Elas não vêm a hora de sair daquela tarefa enfadonha e ir brincar, correr, jogar. A aparente contradição, cansaço para estudar e não cansaço para jogar, mostra energia a mais que leva o infante a jogar, energia essa que transborda em seu corpo porque está livre de um momento de privação. (NISTA-PICCOLO, 2012, p.78).

As atividades lúdicas, além de contribuir para a aquisição de conhecimento,

propiciam a socialização e a solidariedade entre os educandos. A unidade escolar precisa alavancar as intervenções lúdicas para instigar a aprendizagem, sugerindo tarefas desafiadoras que facilitem a estruturação de conhecimentos, oportunizando ao estudante com TDAH de ser mais imaginativo, comunicativo e ativo, levando-o a alcançar condutas de respeito recíproco, honradez e solidariedade. Para esse fim, é preciso que o educador prepare aulas agradáveis e diversificadas, saindo do cotidiano e que aproveite diversas habilidades nos alunos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o trabalho exposto pode-se apreender que o TDAH, por ser um problema melindroso, é imprescindível que seja tratado seriamente, devendo ser cuidado na infância com a intervenção do educador que necessita estar preparado para trabalhar com esses educandos na escola. O conhecimento a respeito deste transtorno prepara os docentes para se ocupar com esta problemática sendo capaz de agir e diferenciar um aluno rebelde, de um com déficit de atenção, hiperatividade ou hiperativo-impulsivo.

As tarefas lúdicas e jogos didáticos são um recurso de suma importância para a aquisição de conhecimento dos aprendizes com TDAH, pois o jogo não é somente um instante de relaxamento e brincadeira, bem como é um momento onde as crianças se veem estimuladas e incentivadas. Quando brincam, expressam prazer e euforia em fazer descobertas. O emprego do jogo como técnica de ensino proporciona aos educandos uma oportunidade diferente das aulas habituais, pois se sentem mais entusiasmados.

Torna-se óbvio a relevância e a utilidade dos jogos como ferramenta no método de instrução de um aluno com TDAH. Igualmente, o jogo didático assegura que o colegial entenda seus limites e demonstre respeito pelo colega. Esta pesquisa demonstra que as atividades lúdicas contribuem e enriquecem a evolução social e intelectual do hiperativo. Sendo um mecanismo fomentador e simplificador da aprendizagem, o brinquedo auxilia de maneira mais satisfatória as atividades acadêmicas.

Portanto, inferiu-se que, apesar do TDAH ser um problema que dificulte a aprendizagem, os jogos e brincadeiras precisam ser empregados como mecanismos didáticos, pois os resultados produzidos são excelentes para todos os alunos com o bloqueio. As mediações lúdicas necessitam de uma parcela maior no currículo e é necessário que o professor dê uma atenção maior ao sujeito com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade para que possamos obter um rendimento elevado e auxiliar na modificação dessas práticas por meio da concretização das políticas públicas com o intuito de inclusão efetiva de tais indivíduos.

## REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Égler (organizadora). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. Ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2011.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1.ed. São Paulo: Telos, 2012.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PARREIRAS, Ninfa. **Relações afetivas: ensino fundamental I**. São Paulo: DCL, 2010.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos**. (trad. Romina Amorebieta, Luciano Ismael Barrionuevo, Guillermo Segú). São Paulo: Ática, 2012.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas: TDAH: Desatenção, hiperatividade e Impulsividade**. 4. ed. São Paulo: Globo; 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

### C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

### D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

### E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383  
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162  
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383  
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377  
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382  
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333  
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162  
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359  
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

## F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

## H

Hegemonia capitalista 184, 197

## I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

## J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

## L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

## M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

## O

Organização escolar 78, 202

## P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

## R

Resistência/desistência 164

## S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

## T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**